

Exma. Sr.^a Presidente da Assembleia Municipal,

Exm^{os} Senhores deputados Municipais, Senhoras e Senhores vereadores,

Exm^o Sr. Presidente da Junta de Freguesia

Exm^o Presidente da Assembleia de Freguesia e restantes eleitos da freguesia

Exm^{as} entidades e convidados presentes,

Caras e caros amigos,

É com uma profunda honra, e com um enorme sentido de responsabilidade que me dirijo a vós, hoje, como Presidente da Câmara Municipal de Alpiarça.

A confiança que os Alpiarçenses depositaram em mim e no projeto que lidero, permite-me, orgulhosamente, ser a primeira mulher eleita como Presidente da Câmara e suceder aos meus ilustres conterrâneos que exerceram esta nobre função, a quem saúdo e cumprimento.

A democracia faz-se com o contributo de todos e a nossa inteligência coletiva é decisiva para o aprofundamento e qualificação da nossa democracia. Assim, quero começar por agradecer a todos quantos se disponibilizaram para apresentarem e defenderem a sua visão para o nosso futuro coletivo.

Agradeço igualmente a todos quantos, no passado dia 26 de setembro, estiveram nas mesas de voto e asseguraram a regularidade do ato eleitoral autárquico.

Saúdo todos os trabalhadores da autarquia, e quero deixar-lhes a garantia de que serão a parte mais importante desta equipa que hoje inicia o mandato na Câmara Municipal. Que conto com todos, para juntos, respondermos às legítimas aspirações dos

alpiarcenses, para dignificarmos o nome da nossa terra e para a fazermos progredir.

Os eleitores confiaram ao projeto que lidero um mandato claro. Este voto de confiança adensa o meu sentimento de responsabilidade e o meu dever de servir Alpiarça e os alpiarcenses.

Proponho-me fazê-lo com respeito total por todos os eleitos nos órgãos autárquicos, com proximidade e diálogo permanente, ciente da importância de saber ouvir, de conseguir estabelecer pontes, de conseguir congregar opiniões e vontades no sentido de, mais consistentemente, atingirmos os nossos objetivos.

Trabalharei todos os dias para demonstrar que é possível ser a Presidente de todos os Alpiarcenses, sem exceção. Farei um mandato onde procurarei ser justa, sem preconceitos ou pré-juízos, aberta ao diálogo e à participação, frontal e leal com todos. Enfrentarei as dificuldades com ânimo e determinação e não vacilarei, em momento algum, na defesa intransigente dos interesses de Alpiarça e da sua população, que me concedeu a suprema honra de os representar na condução dos destinos do concelho.

Iniciamos hoje um novo ciclo na vida da nossa comunidade. Alpiarça confiou em nós para nos próximos quatro anos implementarmos uma trajetória de valorização do nosso território e promoção da qualidade de vida dos alpiarcenses.

Temos, naturalmente, a legitimidade acrescida que a população confiou ao nosso projeto para respondermos aos quatro grandes desafios que enfrentamos neste período pós pandemia:

A transição estrutural da economia,

O combate às alterações climáticas,

A habitação acessível,

A mobilidade sustentável.

Mas estamos bem conscientes de que o nosso concelho precisa ainda de vencer outros desafios, tão ou mais significativos que estes, problemas que impactam diretamente na vida dos alpiarçenses e que terão que ser uma prioridade que nos permita, ainda assim, não perder estes de vista. Teremos que ser polivalentes e assertivos. Trabalharemos nas várias frentes, com o compromisso de não deixarmos ninguém para trás.

Alpiarça será um concelho onde todos os cidadãos terão as mesmas oportunidades, independentemente da sua situação económica ou social, que valorizará as pessoas e a identidade local, num contexto de gestão autárquica financeira e ambientalmente responsável e sustentável, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a felicidade.

Alpiarça é um concelho impar. Somos fieis depositários de uma história longínqua e riquíssima e destacamo-nos na região e no país com o nosso legado natural.

O privilégio de termos a Casa dos Patudos, A Reserva do Cavalo do Sorraia, O Paul da Gouxa, a Barragem dos Patudos e todo o complexo desportivo e de lazer associado, o conjunto extraordinário de estações arqueológicas e de vestígios pré-históricos, o conjunto de edifícios e locais emblemáticos, as Casas agrícolas, o Tejo e a Vala de Alpiarça, coloca sobre os nossos ombros a responsabilidade de preservarmos e garantirmos sustentabilidade a todo este património.

Somos um povo de trabalho, solidário e lutador. Mas não somos ainda uma comunidade aberta, recetiva à inovação e à modernidade. Acalentamos medos e desconfianças que tantas vezes nos têm afastado de oportunidades de desenvolvimento e

de progresso. Tem-nos faltado a confiança para seguir em frente, respeitando o passado, mas com os olhos postos na construção do futuro. Tem-nos faltado a autoestima, a energia para exigir o que merecemos. Tem faltado ambição, sentido de futuro. Mas isso acaba hoje. Hoje é efetivamente o primeiro dia do resto das nossas vidas.

Como diz o poeta:

“Há um tempo em que é preciso
Abandonar as roupas usadas
Que já têm a forma do nosso corpo.
E esquecer os nossos caminhos
Que nos levam sempre aos mesmos lugares.
É o tempo da travessia.
E se não ousarmos fazê-la
Teremos ficado para sempre
À margem de nós mesmos”

Saberemos aliar tradição e modernidade, a força da juventude e a experiência dos mais velhos, saberemos elevar a voz uníssona dos alpiarcenses em defesa da nossa identidade com a veemência da nossa alma ribatejana.

Seremos uma voz crítica, sempre que tal implique defender o nosso futuro, mas seremos também uma voz solidária junto de parceiros e vizinhos, sempre que for necessário.

Seremos exigentes com os poderes públicos mas estaremos sempre disponíveis para fazer parte da solução, assumindo a nossa quota-parte de responsabilidade.

Não seremos um concelho escondido, envergonhado e submisso. Estaremos na vanguarda dos projetos inovadores e seremos uma referência regional, um parceiro com quem terão que contar.

Os tempos são exigentes, mas procuraremos transformar os problemas em soluções, as fraquezas em oportunidades, o afastamento em solidariedade, com o espírito de luta e a determinação que nos caracteriza.

Foi exatamente isto que fizemos durante a pandemia. A forma como os alpiarçenses responderam a esta crise sanitária sem precedentes neste século, foi exemplar. Com raras exceções, todos souberam adotar a atitude certa perante a pandemia, cumprindo as indicações das autoridades de saúde, sem nunca deixarem de ser solidários, atentos e responsáveis pelo outro, sobretudo as famílias confinadas ou afetadas pela doença. Fomos ainda capazes de integrar várias cadeias de solidariedade, com as IPSSs, com o Hospital Distrital, Unidades de Saúde e com outras entidades, dando o nosso contributo de forma graciosa a quem mais necessitava.

Foi esse o exemplo que, enquanto comunidade, soubemos dar, que nos enche de orgulho e que nos permitiu situar-nos entre os concelhos menos afetados pela pandemia.

Quero agradecer aos trabalhadores da autarquia a disponibilidade, e o empenho que demonstraram durante este período tão difícil da nossa vida coletiva. Quer na disponibilidade para assegurarem os serviços do município, quer na ação material direta de apoio a quem mais necessitava, respondendo abnegadamente, foram, em boa parte, os principais agentes de solidariedade, não deixando ninguém para trás.

É esse espírito de serviço público, de brio e gosto no trabalho em prol da comunidade, de sentido de responsabilidade que espero de vós e que todos vós podem esperar de mim.

Este será um ciclo político diferente, mas não menos exigente do ponto de vista dos desafios.

Desde logo, o desafio do DESENVOLVIMENTO. Os dados estatísticos referentes ao nosso concelho, no período da última década refletem o decréscimo e envelhecimento da população, a falta de tecido empresarial e de crescimento económico. Esta estagnação e retrocesso têm origem num conjunto diversificado de razões. Do setor cooperativo à economia social, do mundo empresarial aos organismos governamentais, apesar dos esforços e oportunidades criadas, o nosso concelho não tem conseguido atrair investimento, pelo menos, não ao nível desejado e necessário.

Daí a estratégia que desenhámos e que visa começar a inverter este ciclo. A aposta na reabilitação da Zona Industrial, com intervenção na infraestrutura, na organização e no funcionamento e a revisão dos instrumentos de gestão, será vital para cumprirmos esse objetivo.

São exemplos a instalação de uma subestação elétrica, a revisão do PDM permitindo a expansão da ZI, a recuperação e limpeza das vias e áreas públicas e a requalificação da entrada.

Adicionalmente, pelas suas acessibilidades, preços praticados e proximidade a outros polos industriais e vias rodoviárias e ferroviária, o concelho apresenta fortes vantagens competitivas para a instalação de empresas, sobretudo empresas intensivas em tecnologia e conhecimento, ligadas ao setor ago-industrial, pelo que a relação com as instituições de ensino superior, através do Politécnico de Santarém e das Universidade de Évora e Lisboa, assumirá um novo patamar, para que exista estabelecimento de parcerias que nos permitam dar um salto qualitativo nestas áreas.

A criação de condições para o investimento e para a fixação de empresas, a clareza e transparência da relação entre os empresários e a camara municipal, são a garantia de que se abrirão novas oportunidades que, por sua vez, permitirão a criação de postos de trabalho e, conseqüentemente, trarão novos habitantes ao concelho e fixarão os nossos jovens, que merecem encontrar na sua terra a oportunidade de um emprego qualificado e condições para viverem e progredirem.

O desafio da QUALIDADE DE VIDA E DA COESÃO TERRITORIAL. A existência de uma boa rede institucional, de uma Unidade Local de Saúde de qualidade e o aumento dos níveis de qualificação da população são uma enorme oportunidade para desenvolver novos hábitos de saúde.

Estaremos sobretudo focados na garantia do acesso universal aos cuidados de saúde, por toda a nossa população. Trabalharemos numa candidatura para a aquisição de uma Unidade Móvel de Saúde que permita colmatar algumas das dificuldades de acesso a cuidados básicos de saúde e a receituário, sobretudo por questões de falta de mobilidade. Asseguraremos a continuidade dos protocolos firmados, designadamente com a Associação Dignidade e viabilizaremos outras ajudas no âmbito dos projetos sociais a implementar.

A criação de condições para a aproximação dos lugares à sede de concelho, em todos os aspetos da vida das pessoas, seja para trabalhar, para usufruir dos serviços públicos, para consumir ou simplesmente para conviver é um compromisso que assumimos. A par da resposta a algumas das reivindicações destas populações, melhorando aspetos importantes da sua vida quotidiana, estas medidas trarão coesão ao nosso território e permitirão que todos nos sintamos parte da comunidade.

Continuamos a sentir dificuldades na institucionalização de pessoas com fracos recursos económicos, sinalizando-se a falta de profissionais da área da reabilitação e, o apoio domiciliário, embora abrangente, revela-se muito rígido para as necessidades existentes. Neste âmbito, realizaremos o Diagnóstico Social do Concelho, de modo a perceber a preferência da população sénior relativamente ao apoio social - apoio domiciliário ou um lar. A nossa ideia é que é importante manter as pessoas junto da comunidade onde estão inseridos e sempre viveram com o apoio dos familiares e dos vizinhos, evitando a institucionalização e reforçando o investimento em políticas de proximidade alternativas, envolvendo os desempregados de longa duração.

O decréscimo da população residente que viemos a confirmar com o resultado dos CENSOS 2021, demonstra também o muito que temos que fazer para garantir maior qualidade de vida no concelho. Nesse sentido, as questões da higiene e limpeza urbana, recolha de resíduos, equipamentos e comércio de proximidade a par da implementação da Estratégia Local de Habitação serão uma prioridade.

O Desafio da HABITAÇÃO ACESSÍVEL. O concelho, tal como o país, apresenta um número de alojamentos superior ao número de famílias. Ora, este diferencial mostra a relevância da reabilitação para equilibrar o mercado de habitação. Assim, a reabilitação assume um papel fundamental nos próximos anos, com efeitos na segurança, na animação comercial e na qualidade da habitação. O conjunto de incentivos aos proprietários para renovar as habitações, a criação de programas públicos de arrendamento e o equilíbrio na nova construção permitirão resolver o problema de fixação de população no concelho e continuar a atrair novos habitantes. O investimento na reabilitação da habitação social propriedade do município

garantirá melhores condições de habitabilidade, segurança, e ganhos de eficiência energética.

O desafio da MOBILIDADE SUSTENTÁVEL. O transporte público coletivo é absolutamente fulcral no desenvolvimento de qualquer território com um elevado índice de população envelhecida e com mobilidade reduzida. Além disso, assegura a igualdade de oportunidades no acesso ao trabalho, a mobilidade de pessoas idosas e o transporte de crianças em idade escolar e contribui para a descarbonização da economia. Não obstante a estratégia da CIMLT, ainda embrionária, apontar para o estudo e viabilização de uma empresa intermunicipal de transportes, Alpiarça iniciará, desde já, as démarches necessárias à aquisição de uma unidade de transporte que concretize esta necessidade.

O desafio da QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS. A educação é um dos eixos de maior relevância autárquica do futuro. O investimento na renovação do Parque Escolar, entre construção de novos edifícios e conservação dos equipamentos, e a descentralização de competências neste domínio contratualizadas com o Ministério da Educação permitirão deixar uma marca muito relevante neste domínio. Assim, a concretização dos investimentos entretanto efetuados ou em curso na renovação do parque escolar, a par com a implementação de um novo projeto educativo municipal inovador, centrado nas novas tecnologias, a dinamização do Conselho Municipal de Educação e a consolidação da resposta em termos de atividades de enriquecimento curricular, introduzindo novas áreas de atividade, são alguns exemplos da diferenciação e qualificação que pretendemos para o ensino no nosso concelho.

Em todas as áreas da governação, trabalharemos com o foco do investimento útil, com impacto no futuro das próximas gerações.

Mas como todos sabemos o nosso concelho não tem dimensão ou músculo financeiro para, sozinho, conseguir concretizar todos os projetos que pretendemos implementar.

E por isso, estamos preparados para estabelecer como prioridade a elaboração de projetos que nos permitam ter uma carteira razoável que nos coloque em posição de podermos aceder a financiamento comunitário ou nacional. Uma estratégia de planeamento do futuro não se compadece apenas com realizar obras no presente. É vital, com as regras que hoje presidem à atribuição de financiamento, fora das transferências do Orçamento do estado, que sabemos deficitárias, antecipar cenários e garantir a maturidade dos projetos. No nosso caso, não obstante as obras que estão em execução, ou cuja execução se iniciará brevemente – que naturalmente terão que se pagar, algumas delas com empréstimos com períodos de carência de dois anos, e do facto de algumas das obras que têm financiamentos aprovados não terem ainda qualquer execução para além do projeto, não parece haver em carteira quaisquer projetos que nos permitam, com rapidez, apresentar candidaturas a financiamento comunitário ou nacional ou sequer, beneficiar da falta de execução de outras entidades.

Ainda assim, faremos o nosso trabalho, evitando procurar no passado argumentos para não fazer no futuro, como tantas vezes tem sido feito ao longo dos últimos anos.

E por isso, vamos incentivar a economia circular com a colocação de novos ecopontos e a revisão do RMUE do concelho para inclusão dos critérios de sustentabilidade ambiental,

Por isso, seremos um concelho inter-geracional, olhando para todas as idades de acordo com as suas necessidades e expectativas e fomentando a solidariedade entre gerações. Assim, implementaremos um conjunto de projetos destinados

aos alpiarçenses de maior idade, independentemente da sua situação socioeconómica, de que são exemplos: um Plano de Envelhecimento Ativo, o apoio ao desenvolvimento de ações de formação em geriatria e a construção de uma UCCI.

A descentralização de competências administrativas em áreas tão diversas que até hoje não faziam parte da ação central dos municípios, é também um desafio que aceitamos, com a consciência de que não basta fazer igual, teremos que fazer mais, e teremos que fazer melhor. Confiamos que a proximidade, o conhecimento intrínseco da realidade e a capacidade colaborativa entre instituições e organismos nos dê as condições para o fazer. Queremos uma política social robusta, que reforce as condições de acesso a melhores condições de vida e contribua definitivamente para diminuir as desigualdades sociais. Uma política educativa de inclusão e de inovação, que tenha como horizonte uma educação de qualidade e com capacidade para integrar as escolhas dos nossos jovens e as oportunidades do mercado de trabalho.

Promoveremos o desenvolvimento das instituições da economia social, das instituições do desporto, da cultura, do apoio social, que são, ou deveriam ser, a força motriz da dinâmica social do concelho. Continuaremos a apoiar as nossas coletividades, envolvendo-nos nos seus objetivos e chamando-as para participarem ativamente na dinâmica cultural, desportiva e social do município.

Durante este mandato teremos, entre outras, duas datas que consideramos de referência, por razões diferentes, uma local e outra nacional, às quais dedicaremos especial atenção: O centenário do Clube Desportivo “Os Águias de Alpiarça” e os 50 anos do 25 de Abril. Quanto à primeira, que ocorrerá no dia 1 de Outubro de 2022, procuraremos envolver-nos e colaborar ativamente com o CDA na preparação e nas atividades

comemorativas do centenário. No caso da segunda, e dado que os 50 anos do 25 de abril começam a ser comemorados a nível nacional, em 24 de Março de 2022, pretendemos envolver o município nestas comemorações desde a primeira hora, sendo que, a nível local, é nossa intenção assinalar esta data com a edificação de um mural evocativo dos alpiarçenses resistentes antifascistas, numa zona central da vila, efetivando nesta homenagem uma homenagem a todos quantos, nas mais diversas funções, com as mais diversas condições deram o seu contributo para que a madrugada libertadora de 25 de abril de 1974 acontecesse no nosso país e a ditadura fosse derrubada.

A qualidade da democracia afere-se, também, pela proximidade entre eleitos e eleitores. Ora a verificação de uma crescente distância entre eleitos e eleitores obriga a uma mais do que necessária renovação dos canais de comunicação e formas de gestão pública rumo a um reforço da participação cidadã. Para além da realização frequente de inquéritos à população e da elaboração de um orçamento participativo, implementaremos a descentralização das reuniões dos diversos órgãos autárquicos, com uma periodicidade previamente definida, no Frade de Baixo, no Frade de Cima, no Casalinho e na sede de concelho, a par com outras medidas promotoras da proximidade e da participação.

Esta distância de que vos falo, materializa-se a cada eleição num aumento galopante da abstenção. Cada vez mais eleitores abdicam do seu direito de decidir, e fazem-no porque consideram que não vale a pena, que somos todos iguais. Todos nós, todos os eleitos que iniciam agora o seu mandato, têm, pelo menos, um desígnio comum. Mostrar que isso não é verdade.

Vamos, portanto, fazer este caminho de quatro anos com otimismo. Não devemos ser uma terra onde as vozes da desgraça

ecoem, tentando destruir o que somos e o que conseguimos. Nem deixaremos que nos firam a esperança de enfrentar as dificuldades que temos pela frente e ser bem-sucedidos.

Vamos pôr mãos à obra, cientes das dificuldades, mas inspirados por um melhor futuro para todos e confiantes de que, passados quatro anos, e ao concluir este mandato, estaremos tranquilamente e de cabeça erguida, a prestar contas aos alpiarçenses.

Parafraseando as palavras da Vice-presidente dos EUA:

“Daqui a uns anos, quando este momento tiver passado, os nossos filhos e netos perguntar-nos-ão onde estávamos num momento tão crucial da nossa História, como tudo aconteceu.

Eu não quero contar-lhes apenas como nos sentimos. Quero contar-lhes o que fizemos”.

Viva Alpiarça!

Sónia sanfona

Alpiarça, 17 de outubro de 2021